

b o l e t t i m

foto-cine



ano X

n.º 113

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para esse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos esses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



OS NOVOS PAPÉIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SEJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MARCAS
OU PROCEDÊNCIAS.

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

Kodak

FOTOGRAFIAS PERFEITAS

com a máquina
fotográfica



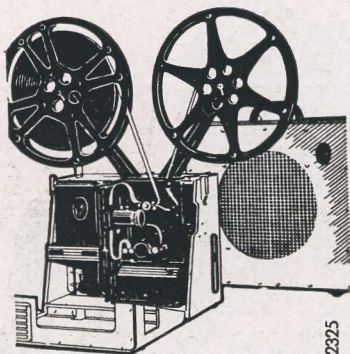
JB - MICHIGAN

QUALIDADE
ECONOMIA
de FACIL MANEJO

A VENDA NAS CASAS DO RAMO

PROJETOR VICTOR

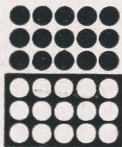
16 mm
sonoro



Atlas - 2325

A FOTOPTICA mantém estoque permanente dos afamados projetores sonoros de 16 mm "VICTOR"— conhecidos por sua precisão, facilidade de manejo e pelo revolucionário dispositivo automático de desligamento em casos de emergência — bem como de peças especiais para os mesmos.

Consulte nosso departamento de cinema



FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49-57
Rua São Bento, 294
Rua São Bento, 389
Rua Direita, 65
Cx. Postal 2030 - S. Paulo

Faça uma visita e conheça o

Foto-Cine Clube Bandeirante

Declarado de Utilidade Pública pela Lei N.º 839 de 14-11-1950
Membro na Confederação Brasileira de Fotografia (C. B. F.)

Algumas das vantagens que oferece:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Laboratório e Estúdio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Bar e Restaurante interno.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

Cr.\$

Jóia de admissão 2.000,00

Mensalidade 100,00

Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) 1.000,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

Revista mensal distribuída aos sócios

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio):
Rua Avanhandava, 316 — Fone: 32-0937
São Paulo, Brasil



ANTES DE COMPRAR

A SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUA, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO



MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E
ACESSÓRIOS. FILMADORES
PROJETORES PARA CINEMA.
O MELHOR SERVIÇO DE RE-
VELAÇÃO, CÓPIA, AMPLIAÇÃO
EM CÔRES E PRÊTO-BRANCO.

— FOTOCÓPIAS —

KOSMOS FOTO

Rua São Bento, 288 - Fône 32-5882 - São Paulo

Revelação de filmes "16 mm" coloridos inteiramente automática

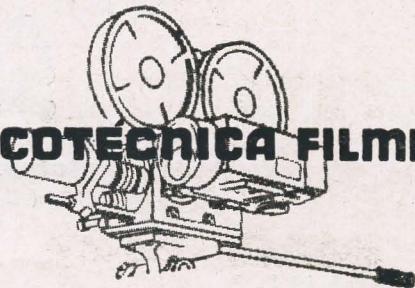
- entrega em 24 horas
- revelação contínua
sem contacto manual
- tratamento da faixa de som *
- contrôle automático de revelação
- vantagens especiais
para os sócios do F.C.C.B.

* Tratamento de som no filme colorido
de 16 mm é uma exclusividade nossa
para todo o Brasil.

A Vascotécnica Filmes está mecânicamente aparelhada para revelar o seu Filme Anschrome ou Super-Ansco-Chrome de 16 mm em apenas 24 horas, por processo inteiramente automático, sem contacto manual (único no Brasil). Se o filme fôr sonoro será submetido a um tratamento especial na faixa de som, eliminando-se os ruídos e proporcionando um maior rendimento de volume.

O nosso contrôle automático de revelação garante maior fidelidade nas côres do filme, eliminando as tendências para o verde ou para o roxo tão comuns em filmes revelados em condições inadequadas. **MAIS UMA VANTAGEM EXTRA...** sômente a Vascotécnica Filmes revela até 1600 pés sem necessidade de corte.

VASCOTECA FILMES



RUA ANTONIO DAS CHAGAS, 446
TEL. 61-3246 - SANTO AMARO
SÃO PAULO

AIR DRY

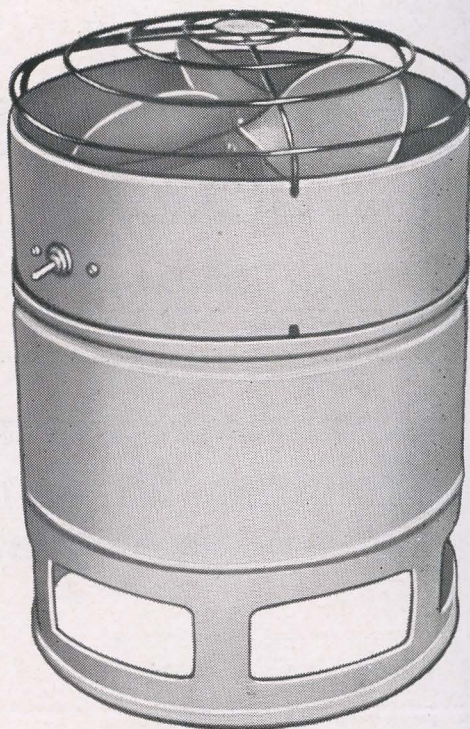
O RECONDICIONADOR DE AR

Aprovado em todos os ambientes úmidos

PARTICULARES

COMERCIAIS

INDUSTRIAIS



Representante exclusivo

SOSECAL
S.A.

Comércio e Importação
(SÓMENTE POR ATACADO)

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Ano X

N.º 113

CAPA: Foto de
PLINIO S. MENDES — FCCB

Do 18.º Salão Internacional de
São Paulo.



FOTO-CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
GILBERTO CAPPELLANO

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:
Rua Barão de Itapetininga 93, 5.º,
s/507 - fone 33-1636 — São Paulo

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
MINHAS EXPERIÊNCIAS COM SEPARAÇÃO DE TONS	6
RICARDO H. BERGER	
OS FILMES ADOX DE EMULSÃO DELGADA	10
JOSÉ L. F. CAMARGO	
O 18.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO	14
O OUTRO LADO DA LUA	18
UM APÊLO	19
JEAN LECOCQ	
A "ZOOMAR 2,8/36-82 mm."	23
P. TROIANI	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto-
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

o melhor
efeito
você obtém
com filmes

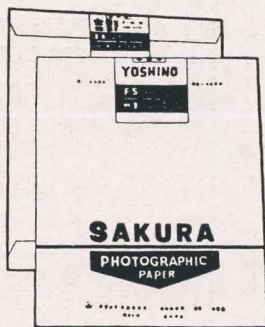


gradação exata,
perfeitas reproduções,
grãos finíssimos,
alta sensibilidade.

SAKURA SAKURA

prefira
papel
fotográfico

YOSHINO
(new type)



- novo tipo de papel
cloro-bromide

- modernos e profundos contrastes
- facilidade de manipulação com larga tolerância

Representantes exclusivos no Brasil

ALGODOEIRA DO SUL LTDA.

Rua Boa Vista, 84 - 6.º andar - C.P. 58 - Fone: 37-7792 - São Paulo

Distribuidor autorizado **T. TANAKA & CIA. LTDA.**

Parque D. Pedro, II, 110 - 1.º andar - Fone: 37-4485 - São Paulo

A Nota do Mês

Duas expressivas vitórias conquistaram os bandeirantes para a fotografia brasileira em importantes certames internacionais recentemente realizados.

A primeira, no XI CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA, promovido pelo "Club Atletico Provincial", de Rosário, Argentina, no qual Arnaldo Machado Florence, com a foto "Atingindo o alvo" obteve o prêmio máximo — o "Gran Premio, Medalha de Oro" e o 1.º Prêmio da categoria "A" (com a foto "Ornamental"), cabendo o 2.º prêmio desta categoria a outro bandeirante, Eduardo Salvatore (com a foto "Arremêso") o qual conquistou também o prêmio correspondente "ao melhor conjunto".

O outro sucesso verificou-se no 1.º SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA, promovido pela tradicional "Camera Pictorialists of Johannesburg" da África do Sul.

Fazendo juz a sua posição de vanguarda, lograram os bandeirantes classificar 11 trabalhos, obtendo assim a melhor classificação dentre os clubes que participaram deste difícil certame.

Em carta de congratulações enviada ao Bandeirante, afirma o secretário do Salão Internacional de Fotografia Contemporânea: "Sua coleção de fotografias foi muito estimulante e é indicativa do quanto são avançadas e originais as suas idéias e a sua técnica."

Foram os seguintes os bandeirantes que figuraram neste Salão: Berel Bin, com "Arquitetura"; Newton Chaves, com "Janela abandonada"; Marseau Franco, com "Composição"; Emil Issa, com "Abstração" e "Linhas e força"; Alberto J. Martinez, com "Fantasia 2/58"; Fernando T. Mendes, com "Sombra e extrutura"; Nelson Peterlini, com "Sem título"; Eduardo Salvatore, com "Ruínas"; Ivo F. da Silva, com "Variação de um negativo" e Roberto Yoshida, com "Auto-retrato".

Do Brasil, figuraram mais no Salão os Srs. José Oiticica Fº., com "Abstract 3/57"; Pedro Calheiros, com "Ghost bird"; Sílvio C. Moraes, com "Pescadores"; J. A. Leucht, com "Pretty" e Carlos A. Pilotto, com "Portrait in Hi-Fi". Com 16 trabalhos admitidos, o Brasil, na classificação geral por países, obteve o 2.º lugar, somente ultrapassado pela Áustria, com 19 trabalhos aceitos.

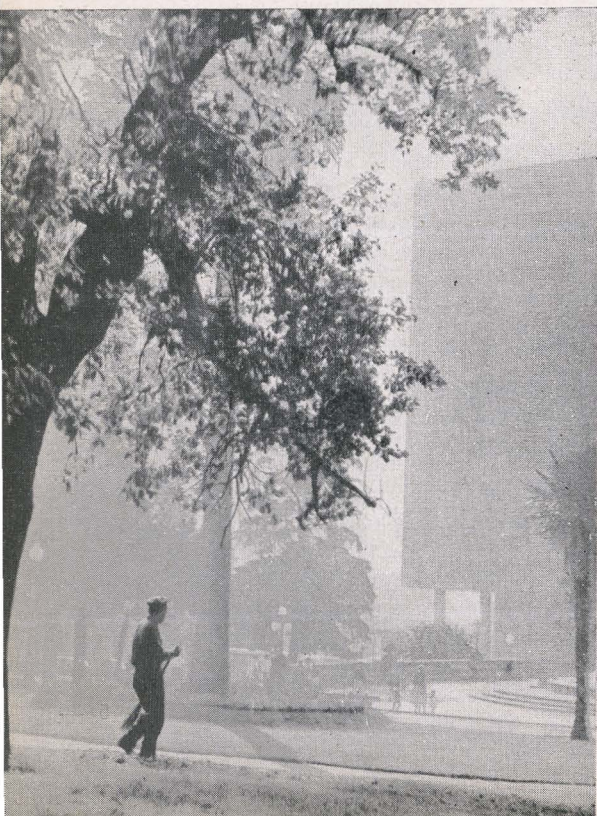
O catálogo reproduz os trabalhos de Berel Bin e Alberto J. Martinez, do Foto-cine Clube Bandeirante.

NOVEMBRO, 1959



“ENGRAXATE”

“OUTONO”



Minhas experiên

Durante os últimos três anos, tenho me dedicado quase exclusivamente à técnica da Separação de Tons. Quero adiantar que esta técnica não é aconselhável para os que querem produção de fotografias em massa pois requer um pouco de paciência e bastante experiência. Porém... os resultados finais não decepcionam. Pelo contrário.

Que é afinal esta separação de tons? É antes de mais nada um processo puramente fotográfico. Foi publicado no ano de 1935 pelo fotógrafo alemão **Alfred Person** que o patenteou, podendo ser usado, portanto, somente com a aquisição da respectiva licença. Mais tarde, êsse fotógrafo publicou um livro detalhando o processo, e cada comprador do livro adquiria, assim, o direito de usá-lo, caindo, afinal, no domínio público.

Muitos amadores começaram a praticar o processo da separação de tons, mas muito poucos chegaram à meta final devido justamente à paciência e trabalho necessários para adquirir a prática requerida.

Não é dito que toda fotografia deva ser feita ou possa ser melhorada por êste processo. Ele reclama justamente os motivos e iluminação que o amador geralmente evita, ou sejam, os fortes contra-luzes e os contrastes violentos.

Sabemos que a emulsão dos filmes de hoje permite registrar contrastes de 1:1000 ou mais, mas sabemos também que o papel fotográfico reduz esta escala de tonalidades para um máximo de 1:50 no papel brilhante. O processo Person não se destina a aumentar a escala de tons do papel, mas sim a permitir a melhor distribuição dêstes tons dentro desta escala, ou seja, sombras com mais detalhes e altas luzes bem modeladas.

cias com separação de tons

Texto e fotos de

RICARDO H. BERGER — FCCB

Vamos, portanto, à técnica do processo:

A fase inicial é um negativo **brilhante**. Pode usar-se também um negativo normal, mas neste caso será necessário, depois, trabalhar com três negativos o que aumenta o trabalho e dificulta o resultado final.

O material que eu uso para o negativo original (fig. 1) é, geralmente, o Isopan-F ou o Adox-KB17 (formato 6x6 cm.). A fim de conseguir um negativo de bom contraste e luzes bem cobertas, uso, geralmente, uma exposição com sol brilhante de 1/125, com diafragma 8 ou 11; revelo em Rodinal ou revelador semelhante, 1:20, à temperatura de 18-20°C, durante 10 minutos, em tanque Rondinax com agitação constante. Este sistema me dá o negativo ideal **para este processo**, o qual, naturalmente, é difícil de copiar por sistema comum.

Para o diapositivo e o "negativo das luzes" que se seguem, uso filme litográfico Agfa ou Gevaert, em folhas de 18x24 cts. que corto no tamanho 6x6 cm.; como este filme pode ser trabalhado à luz vermelha clara, não existe problema na operação.

Para a revelação do **DIAPPOSITIVO** uso uma fórmula à base de Metol, em duas soluções, a saber:

Sol. I

Água 1.000 cc.
Metol 15 grs.
Sulfito 150 grs.

Sol. II

Água 2.000 cc.
Carbonato de sódio 56 grs.

Para uso: 1 parte da Sol. I e 2 partes da Sol. II.

Para a revelação do **NEGATIVO DAS LUZES** adoto um revelador de contrastes:

Água	1.000 cc.
Metol	1 gr.
Sulfito	40 grs.
Hidroquinona	10 grs.
Carbonato de potássio	30 grs.
Brometo	7 grs.

Antes de entrar na fase da cópia do negativo, marca-se o mesmo, da seguinte maneira: Com tinta Nankin ou Neo-Coccine da Agfa, cobrem-se mais ou menos três milímetros no centro de cada uma das quatro margens do negativo original, com um pequeno pincel; após secar, corta-se nestas faixas pintadas um pequeno triângulo. Este triângulo aparecerá, depois, automaticamente, em todas as cópias futuras (veja-se figs. 1 a 3), o que é necessário para a fase final do processo.

Como disse acima, ao negativo original segue-se uma cópia do mesmo em positivo, ou diapositivo. Para fazê-lo uso um pequeno copiador 9x12 cm., onde o negativo é pôsto em contato com o lito-filme e com a luz do próprio ampliador dou a exposição, que é relativamente longa (faço, primeiro, uma tira de prova) e depois uma revelação curtíssima, de 15 a 30 segundos, agitando bem o banho para evitar uma revelação defeituosa. O resultado é um diapositivo com luzes bem moduladas enquanto que as sombras e meio-tons ficam achatados, sem grandes detalhes (fig. 2).

Dêste **DIAPPOSITIVO** faço um outro negativo, o chamado "NEGATIVO DAS LUZES". Repetimos aqui o processo anterior, com a dife-

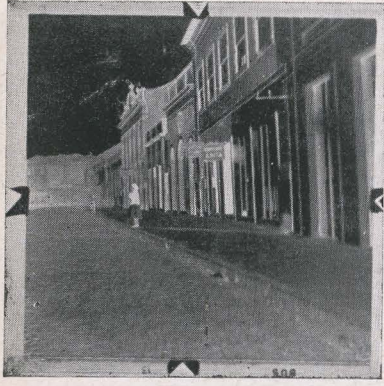


Fig. 1 O negativo original. Note as marcas feitas nas margens que serão reproduzidas nos negativos seguintes, para melhor acérto das sucessivas exposições.



Fig. 2 — Do negativo original obtém-se, por contacto, um diapositivo de alto contraste.

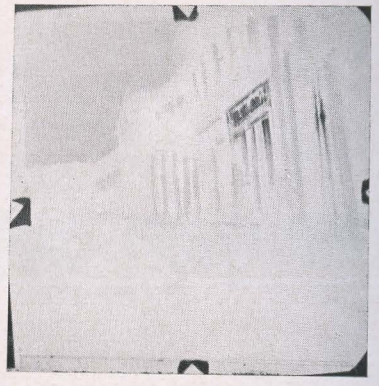


Fig. 3 — Dêsse diapositivo faz-se, também por contacto, um segundo negativo: o negativo das altas luzes.

rença de dar uma exposição curtíssima revelando a fundo, com revelador contraste. O resultado é um negativo quase transparente onde aparecem apenas as altas luzes bem moduladas (fig. 3).

Naturalmente, em tôdas estas operações deve ser observada a máxima limpeza, pois tôda poeira ou sujeira, por pequena que seja, é ampliada na fase final. Como, entretanto, a luz do laboratório é relativamente clara, é fácil observar êste detalhe. Vamos, portanto, à ampliação:

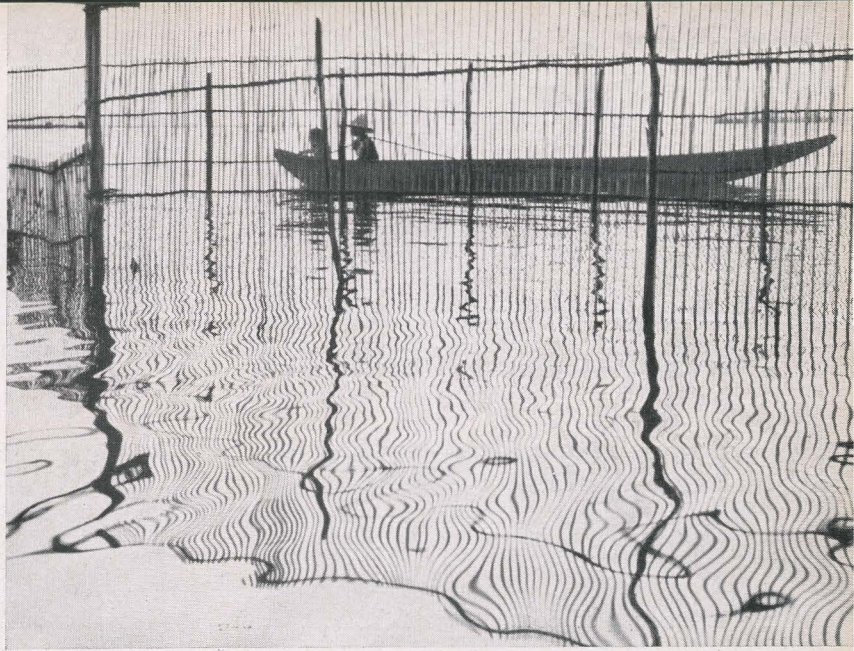
Na prancha do ampliador colocamos um compensado ou outra chapa lisa. Nesta tábua focalizamos o negativo original, escolhemos o "corte" como de costume, e notamos que os pequenos triângulos recortados aparecem nos quatro lados da projeção. Nestes lugares fixamos pequenos pedaços de papel ou etiquetas gomadas e nestas, com lápis ou tinta, marcamos os 4 triângulos. Após esta operação, trocamos o negativo original pelo negativo das luzes, empurramos a tábua até que as marcações coincidam com os triângulos projetados. Com o filtro vermelho na lente do ampliador, colocamos uma tira de papel n.º 3 (DURO) na tábua e fazemos a nossa tira de prova, cuja

exposição deve ser bastante curta. Revelamos e anotamos o tempo certo. O tempo certo será aquêle que dá apenas um leve véu no papel, deixando limpas as altas luzes. Pegamos outra tira e expomos pelo tempo julgado certo na primeira prova; cobrimos o papel, trocamos um negativo pelo outro, acertamos as marcações e damos 4 a 5 exposições com o negativo original. Depois, revelamos.

O resultado é uma tira com 4 a 5 exposições das sombras e meios tons e uma exposição já acertada das altas luzes. Agora só temos a escolher qual o tempo de exposição mais adequado ao negativo original. Daí por diante podemos fazer as ampliações que quisermos e sempre teremos um positivo com sombras pretas, mas com detalhes, e luzes brilhantes como vimos no original por ocasião da tomada da fotografia.

Tôda esta descrição é bastante mais difícil do que o processo em si, pois durante uma noite podemos fazer facilmente 3 a 4 ampliações de negativos diferentes.

Gostaria que êste processo encontrasse entre os amadores sérios o acolhimento que merece. Dentro das minhas possibilidades, estou pronto a responder a qualquer pergunta sôbre o mesmo.



“Fence and reflection”

GUI SING TO — Filipinas

“Dans la pagode”

HA-PHI NHAM — S. Viet Nam



Do 18.º Salão Internacional de Arte
Fotográfica de São Paulo.

Os filmes ADOX de emulsão delgada

J. L. F. Camargo — FCCB

Recebemos, por cortesia de FOCIMA S. A., do Rio de Janeiro, um longo e interessante artigo, de autoria de **Bob Schwalberg**, que apareceu originalmente no "Popular Photography" com aquêlê título, sôbre as experiências do autor com os filmes KB 14 e KB 17, fabricados pela ADOX FOTOWERKE, Dr. Schleussner GmbH, de Frankfurt, Alemanha.

Embora interessante em seu todo, não iremos traduzir o artigo na íntegra, pois, em grande parte, relata experiências com reveladores que não são encontrados entre nós. Interessam-nos, e muito, além de suas informações específicas sôbre aquelas duas películas ADOX, várias considerações sôbre granulação, índices de velocidade, latitude, definição e fórmulas de reveladores. (Sôbre êstes assuntos, o artigo de Bob Schwalberg como que nos relembra conhecimentos de grande utilidade, para nos ajudar na correta escolha das películas, sua exposição e adequada revelação.

Diz o autor que agora, em plena voga das fotografias feitas com luz ambiente (available light) os entusiastas desta modalidade, que desprezam a granulação bem evidente em seus trabalhos, voltaram ao velho debate com os partidários da granulação fina.

O reinício do debate se deve ao aparecimento dos dois filmes de emulsão delgada, granulação fina e grande definição—ADOX KB 14 e KB 17.

Relata o autor que, experimentando com "várias centenas daqueles dois filmes", ficou surpreendido com os resultados: uma combinação de gradação de longa escala, granulação extremamente fina e alta definição (poder resolutivo).

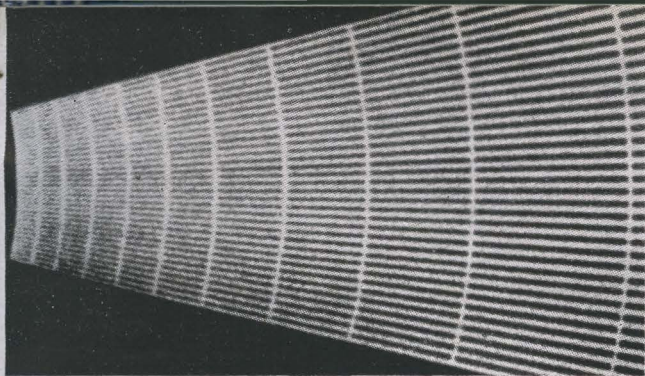
Formulou então a si mesmo duas perguntas:

"Qual o motivo da emulsão delgada?" e, "se a emulsão delgada apresenta tanta vantagem, por que a maioria dos filmes não são feitos assim?"

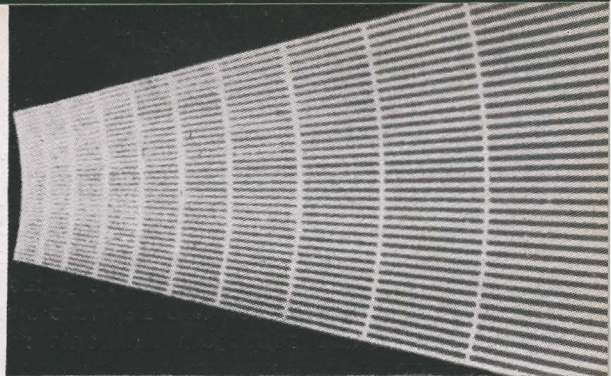
A resposta à primeira pergunta é—"definição". Tudo o mais sendo igual, um filme de emulsão delgada (cêrca de 2/3 da espessura das emulsões comuns) é capaz de resolver mais detalhes das imagens e de produzir cópias com maior definição que os filmes de emulsão convencional. A objetiva traz raios paralelos de luz de um ponto do assunto para um ponto em foco perfeito sôbre o plano do filme. Como sabemos, quando os raios de luz convergentes atingem a superfície da emulsão, êles infelizmente atravessam a emulsão até atingir a camada anti-halo. À medida que os raios de luz atravessam a emulsão, o ponto da imagem aumenta. E mais ainda, também alguns raios de luz se espalham em tôdas as direções, atingindo grãos de prata que não foram diretamente afetados pela imagem, mas que vão se tornar revelados.

Êsse fenômeno é chamado de "irradiação". Ocorre tanto nas películas de emulsão delgada como nas convencionais. Sendo menos profunda a irradiação nas películas de emulsão delgada, a distorção causada nestes filmes é muito menor que nas emulsões convencionais mais espessas. Adiante se dirá algo mais sôbre efeitos da exposição e revelação sôbre a irradiação, mas o principal é que nos filmes de emulsão delgada ocorre bem menor irradiação, e conseqüentemente essas películas têm um poder de resolução muito maior que os filmes espessos.

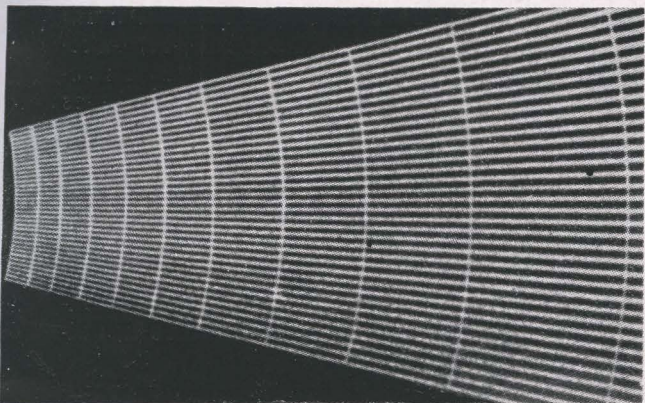
A segunda vantagem mais importante dos filmes delgados é que podem ser feitos com



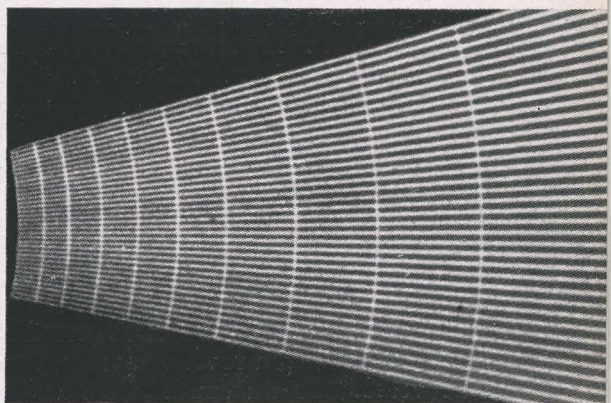
ANSCO SUPREME



KODAK PLUS-X



ADOX KB-17



ADOX KB-14

Ampliações do diagrama de definição ADOX fotografado, em 35 mm, com duas películas populares de velocidade média e emulsão comum e também com duas películas ADOX de emulsão delgada. As obtidas com os filmes de emulsão delgada resultaram em melhor definição. A velocidade do filme KB-14 foi de 20 e dos outros três filmes foi de 40. Todos eles foram revelados em D-76.

grãos de prata mais finos que os filmes de emulsão normal. Os filmes de emulsão mais espessa são feitos assim para terem mais velocidade e, especialmente mais latitude. Mais rápidos e com grande latitude, os filmes de emulsão convencional toleram erros de exposição ou de revelação de até, talvez, 8 a 9 vezes para mais ou para menos, dando ainda cópias aceitáveis. Os filmes de emulsão fina, como o KB 14 ou KB 17, não toleram tais erros.

Temos assim que os filmes de grande velocidade e grande latitude (e não será talvez a velocidade apenas grande latitude para falta de exposição?), são extremamente valiosos para belas fotografias a luz ambiente, e que, embora marcados com índice ASA 200 podem ser expostos até com ASA 800, logram essas qualidades com relativo sacrifício da definição e da granulação.

Ainda com o aparecimento dos filmes de emulsão delgada, de novo se discutem os méritos—ou falta de méritos—dos chamados reveladores de grão fino. Willy Beutler, fotógrafo

alemão, numa série de artigos, tratou de especular sobre se existe mesmo um revelador de grão fino e acabou por afirmar: Todos os reveladores de grão fino dependem até certo ponto de uma ação solvente da prata, de que resulta serem aparadas as arestas externas dos grupos de grão de prata, no processo de revelação. Reduzidos em tamanho os grupos de grãos, a granulação aperece mais fina, mas, pelo mesmo motivo, aumentados os espaços entre os grupos de grãos, há perda de definição. E ainda mais, esses solventes especiais atacam também a própria imagem, prejudicando delicados detalhes nas sombras.

Willy Beutler conclui afirmando que não há revelador grão fino que não prejudique a definição e que não há método de revelação para grão fino que não se baseie na perda de velocidade da emulsão. Em lugar de dar maior exposição e menor revelação com fórmulas de grão fino, Beutler recomenda exposição curta e revelação suave.

Trabalhando com os filmes ADOX KB 14 e KB 17 Beutler usou, entre outros, o revelador concentrado Agfa Rodinal, em solução de 1:50. Rodinal se compõe de um agente revelador moderadamente ativo, o para-amino-fenol, acelerado por boa dose de hidróxido de potassa. Com êsse antigo revelador, tido e havido como granulador, Beutler conseguiu excelente resolução e granulação fina, com aquêles dois filmes.

Houve quem contestasse a teoria de Beutler, afirmando que êle estaria certo quanto àqueles dois filmes relativamente lentos, mas que, com emulsões de velocidade média de 50 ASA, reveladores grão fino modernos dão melhores resultados, e isso porque a granulação também depende do tempo de revelação. Quanto menor fôr êste tempo, também menor será a granulação.

No que ficamos? Se desejamos obter uma imagem da melhor qualidade devemos usar um filme de granulação e velocidade médias e dar revelação grão fino ou um filme lento, de granulação fina, com revelação suave, sem perda de velocidade da emulsão e sem prejuízo de detalhes?

Vejamos, agora, alguns pontos que, afora a qualidade da lente, influem na perfeita nitidez do negativo.

1 — Contraste do assunto. Quanto maior fôr o contraste maior será a diferença tonal, resultando numa definição mais perfeita.

2 — Contraste do negativo. Revelado o filme para um maior contraste (ou gama) também aumenta a separação visual entre os tons reproduzidos no negativo, resultando numa maior nitidez.

3 — A estrutura da granulação inerente na emulsão. Uma emulsão com grande granulação resultará em negativo muito granulado, com prejuízo de uma extrema definição, visto que os grupos de grãos maiores dividem a resolução da imagem em pequenos pontos claros e escuros.

4 — A densidade da imagem revelada. Um negativo denso dará uma imagem de menor resolução que um negativo suave que tenha contraste suficiente.

5 — O tipo de ação do revelador. Os reveladores que incorporam solventes dos sais de prata prejudicam uma melhor definição. Êstes solventes são o hipossulfito, cloreto de amônia e sulfito de sódio em alta concentração, triocianato de sódio ou de potassa, parafenilenediamina e ortofenilenediamina. É uma característica dêsses reveladores atenuar os con-

tornos dos grãos, que se tornam menos aparentes nas ampliações.

6 — A irradiação produzida dentro da emulsão. Como já vimos, a luz que se espalha dentro da emulsão, afeta grãos não atingidos diretamente pela imagem, prejudicando uma perfeita definição.

7 — Halo. Com a grande eficiência das camadas anti-halo incorporadas nas películas modernas, é pequeno o prejuízo causado pelos raios divergentes de luz irradiada refletidos pela base das películas e que formam halos ao redor das imagens claras. Note-se, entretanto, que uma grande sobreexposição ou sobre-revelação podem pôr em evidência halos que não seriam visíveis em filmes expostos e revelados normalmente.

8 — Duração da exposição. Com exposições muito curtas, apenas os pontos do negativo diretamente atingidos pelos raios de luz trazidos pela lente serão revelados. Com exposições mais longas há maior irradiação e conseqüente revelação de grãos de prata vizinhos aos diretamente atingidos.

Bob Schwalberg passa em seguida à descrição dos exaustivos testes a que submeteu aquelas duas películas ADOX, com motivos vários, diversas condições de luz, e fazendo a revelação em fórmulas de grão fino, super grão fino e ultra grão fino.

Para contrólê comparativo, usou o Ansco Supreme e o Kodak Plux X, ambos filmes de velocidade média (ASA 50) e granulação média. Os reveladores para efeito de comparação foram o D 76 e o Promicrol, de May & Baker, D23 e Rodinal 1:50.

Analisou os resultados por meio de ampliações de grande diâmetro, feitas com vários tipos de fonte de luz, diferentes sistemas de condensadores e vários papéis de ampliação. Sempre procurando a melhor reprodução dos vários tons do negativo as ampliações eram feitas sem qualquer manipulação (sem proteger ou queimar áreas).

Os quatro diferentes filmes eram expostos ao mesmo tempo, com cuidadosa leitura de fotômetros ajustados conforme a recomendação das fábricas dos filmes: ADOX KB 14 a ASA 16; KB 17 a ASA 32 e os filmes ANSCO e SUPREME a ASA 50.

Em resumo, o autor verificou que as melhores provas com o Plux X e Supreme produziram negativos muito bons, com bastante gradação e grão fino ou moderadamente fino. Ficou surpreendido com o resultado do Rodinal que, embora apresentando maior granulação, foi o

que deu a melhor definição, seguido pelo D. 76 e Promicrol.

Examinados os filmes ADOX, encontrou o autor grande dificuldade para conseguir focalizar a ampliação na granulação, pois a granulação, mesmo com 30 diâmetros de aumento, apresenta-se extremamente fina.

Bob Schwalberg faz um parêntesis para lembrar que nas ampliações, é preciso focalizar sempre na granulação do negativo, pois a menos que se esteja em foco na granulação não se estará com a imagem absolutamente em foco.

Voltando às películas ADOX o autor declara que a quase ausência de granulação é sensorial, mesmo com revelação Rodinal. Jamais vira resultados tão bons com D 76 e Promicrol. Com as fórmulas de grão fino a granulação era dificilmente percebida, mesmo observada muito de perto, mas a definição foi prejudicada.

O artigo se estende ainda sobre experiências procurando determinar os índices ideais de exposição e reveladores mais adequados para esses dois filmes ADOX. Concluindo, o autor declara sua preferência pelo KB 17, que pode ser utilizado em ASA 50, sabendo-se, entretanto, que há bem menor tolerância para erros de exposição.

O KB 14 deverá ser considerado como película muito especial de grão superfino e máxima definição, requerendo muito cuidado, com acurado uso de fotômetro em índice ASA 25. Corretamente usado, renderá a máxima qualidade fotográfica que se pode desejar com câmaras de 35 mm.

Por fim, transcrevemos os reveladores recomendados—Temperatura de 20 a 21°C—68/70°F, agitação intermitente de 3 a 4 voltas por minuto, assuntos de contraste médio:

Revelador	F i l m e	
	KB 14 ASA 25	KB 17 ASA 50
D 76	8 — 10'	10 — 12'
Promicrol	7 — 9'	8 — 10'
Microdol	8 — 10'	10 — 12'

Para terminar, o autor, repetindo as palavras de Willy Beutler, diz: "Dê uma exposição curta, revelação suave sem solventes de prata, com qualquer das duas películas ADOX de emulsão delgada, e obterá negativos de grão fino e alta definição, que darão ampliações iguais às obtidas com negativos de grande formato.

• A PERSONALIDADE DO ANO

O Dr. MAURICE VAN DE WYER, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) e grande amigo do Brasil, foi agraciado com o 3.º **International Understanding Through Photography AWARD**, importante láurea internacional conferida anualmente à personalidade de maior destaque no cenário artístico-fotográfico do mundo, mediante prévia consulta às principais entidades nacionais. Essa distinção, nos anos anteriores, foi concedida a Edward Steichen e a Cartier Bresson, também nomes dos mais prestigiosos na fotografia internacional.



Congratulamo-nos efusivamente com o grande Presidente da FIAP por esse merecido triunfo, justo prêmio ao eficaz trabalho de confraternização internacional que tem desenvolvido através da FIAP.

• UMA NOVIDADE

Chamamos a atenção dos nossos leitores para um aparelho para laboratório que nos parece de-veras interessante. Como se sabe, a maioria das câmaras escuras é úmida, por falta de ventilação, o que provoca a oxidação dos aparelhos e a deterioração de todos os materiais.

O "AIRDRY", anunciado noutra página desta revista, é um aparelho, do tipo ventilador e na mesma base de preço, mas com a vantagem adicional que, com o emprego de certos produtos químicos através do qual o ar é canalizado, êle também desumidifica o ambiente.

Trata-se, portanto, de um aparelho dos mais úteis, indispensável aos laboratórios fotográficos e por um preço ao alcance de todos.



3 momentos da inauguração: 1.º — O Dr. E. Salvatore, Presidente do F. C. C. Bandeirante abre a solenidade; 2.º — O Dr. Antônio Vergueiro, em nome do Exmo. Sr. Secretário do Governo do Estado pronuncia a alocução inaugural; 3.º — Desce-se a fita simbólica... o 18.º Salão Internacional é entregue à visitação pública.

O 18.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

Dentre as manifestações de arte fotográfica no Brasil e no mundo, o Salão Internacional anualmente promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante situa-se como uma das mais importantes.

A rigorosa seleção dos trabalhos inscritos, por um júri isento de preconceitos e atento aos movimentos artístico-fotográficos em todo o mundo, resulta numa exposição eclética, sem dúvida, mas do mais alto padrão artístico e que nos dá uma visão panorâmica do atual estágio da arte fotográfica.

Aliás, é conhecida a posição de vanguarda que de há muito os “bandeirantes” assumiram no que diz respeito à fotografia como meio de expressão artística, tendo criado mesmo—pelas suas peculiares e originais interpretações—o que alguns críticos denominaram “escola paulista”, inteiramente liberta das convenções

que amarravam a fotografia ao clássico “pictorialismo” que procurava na pintura inspiração para suas composições, ombreando-se, assim, os “bandeirantes”, aos mais avançados grupos que, na Itália, na Alemanha, na França e em outros países, buscavam para a fotografia uma expressão própria.

E o certo é que, discutida por uns, combatida por outros, essa “escola paulista”, que no exterior já havia conquistado renome e posição de relêvo, vem influenciando fortemente também os demais círculos fotográficos brasileiros.

Por isto, pelas novidades que sempre traz, o Salão de São Paulo atrai a atenção dos críticos de arte e da sociedade em geral, e é ansiosamente esperado, todos os anos, pelos cultores da “arte do branco e preto”, cada vez mais numerosos sendo os que

do interior e de outros Estados acorrem para visitar o certame bandeirante, desejosos de ver e estudar as mais recentes produções de renomados autores do país e do estrangeiro.

O Salão dêste ano—talvez um dos mais bonitos já realizados—não fugiu ao que já é regra, e durante a sua exposição pudemos anotar a visita de dirigentes e associados de entidades congêneres do Rio de Janeiro, de Porto Alegre, de Belo Horizonte, de Vitória, Araraquara, Jundiaí, Santos, Barretos, Bauru, etc.

A inauguração do Salão, na noite de 13 de outubro último, constituiu-se num dos mais brilhantes acontecimentos artístico-sociais dêste ano.

Os salões “Almeida Júnior” da Galeria “Prestes Maia” (pena que os poderes públicos dêle não cuidem com mais carinho) foram tomados por um público dos mais seletos e numerosos que já nos foi dado presenciar em certames desta natureza.

Uma festa bonita, elegante, culta, a um tempo singela e agradável, que veio realçar ainda mais a beleza da exposição, estando presentes várias altas autoridades, entre as quais anotamos, os Srs. Roberto Cunha Soares, representando o Exmo. Sr.



De alto a baixo: 1.º — O Presidente do FCCB recebe as congratulações do representante do Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado; atrás, o Sr. Júlio Bella, repr. da Federação das Indústrias e o Sr. Helmut Moebus e Senhora, Chanceler do Consulado da Alemanha; 2.º — Os Srs. José Reis Fº., repr. do “Gr. Infinito” de B. Horizonte, Jean Lecocq, Sioma Breitman, do F. C. C. Gaúcho, Plínio S. Mendes e Manoel Morales Fº.; 3.º — Os Srs. Francisco B. M. Ferreira, do Cons. Deliberativo do FCCB, Dr. E. Salvatore e Oswaldo Fehr, do F. C. C. de Jundiaí; 4.º — Um recanto da exposição.



Gen. Porphyrio da Paz, Vice-Governador do Estado, Dr. Antônio Vergueiro e Sr. Kamel Miguel Nahas, representando o Exmo. Sr. Dr. Marcio Porto, Secretário do Governo, Sr. Carlos de Moraes, representando o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Helmuth Moebus e Senhora, Chanceler e representante do Consulado da Alemanha em São Paulo, Dr. José Bueno Azevedo Filho, representando o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Sr. Júlio Bella, representando a Federação das Indústrias, Sr. Fernando Oliva e Oswaldo Fehr, representando o Foto-cine Clube de Jundiaí, Sr. José Reis Fº., representando o "Grupo Infinito", de Belo Horizonte, Sr. Sioma Breitman e Senhora, do Foto-cine Clube Gaúcho, de Porto Alegre, Sr. Oliver Heiland e filha, do F. C. C. de Barretos, além de diretores, conselheiros e grande número de associados da entidade paulistana.

O Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Carlos A. de Carvalho Pinto, assim como o Sr. Prefeito da Capital, Dr. Adhemar de Barros, impossibilitados de comparecerem pessoalmente, enviaram simpáticas mensagens de congratulações ao Foto-cine Clube Bandeirante.

Em nome do Sr. Secretário dos

A inauguração do tradicional Salão paulistano, além de uma festa de arte, constitui magnífico e elegante acontecimento social. Figuras de destaque nos nossos meios artísticos, culturais e sociais, compareceram à inauguração do 18.º Salão, dando-lhe o aspecto festivo que os flagrantemente demonstram, para o que contribuiu especialmente o elemento feminino.

Negócios do Govêrno, ao qual está afeto o Serviço de Fiscalização Artística do Estado, usou da palavra o Dr. Antônio Vergueiro que em brilhante oração disse do valor é da repercussão da realização bandeirante. Após o agradecimento do Presidente do Clube, Dr. Eduardo Salvatore, o Sr. Dr. Antônio Vergueiro, descerrou, sob intensa salva de palmas, a fita simbólica, entregando assim, ao público paulistano e brasileiro, o magnífico XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

A seguir, nessa mesma noite, em sua sede social, o FCCB ofereceu um coquetel às personalidades e delegações de clubes presentes, o qual reuniu grande número de associados e seus familiares, constituindo esta reunião um dos pontos altos do programa com que a entidade paulistana está comemorando o seu 20.º Aniversário.

As solenidades relativas ao 18.º Salão concluíram-se, porém, com o tradicional jantar de confraternização com que os "bandeirantes" comemoram a realização do

Salão e que êste ano teve maior significação, realizado que foi também em homenagem à Diretoria e Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Fotografia que nessa tarde se reuniram na sede do Clube e às delegações de outros clubes em visita ao Salão, estando presentes, o Dr. Chakib Jabor, Presidente da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica do Distrito Federal, Sr. Magid Saad, Presidente do F. C. C. do Espírito Santo, Nobuji Nagasawa, Presidente do F. C. C. de Bauru, Dr. Mário Opice, Pres. do F. C. C. Aracoara, que se fazia acompanhar dos Diretores, Osório de Souza Mello, Dr. Sirtes de Lorenzo e Rolf R. Jensen, José Nania, Secr. da C. B. F. e do F. C. C. de Campinas, José Reis Fº., Diretor do Grupo Infinito, de Belo Horizonte, Oswaldo Fehr, Diretor do F. C. C. de Jundiá, Sioma Breitman, do F. C. C. Gaúcho, de Pôrto Alegre, além de diretores, conselheiros e associados do F. C. C. B. e seus familiares.

A sede social foi inteiramente tomada pelos convivas, e como é habitual nas festas "bandeirantes", o seu característico ambiente de alegria e fraternidade empolgou a quantos dela participaram. O F. C. C. Bandeirante foi

saudado, em nome da Confederação Brasileira de Fotografia e demais clubes ali representados, pelo Sr. Magid Saad, tendo agradecido em nome do Bandeirante, o seu presidente, Dr. Eduardo Salvatore.

O 18.º Salão Internacional de São Paulo, marcou mais um brilhante êxito para o F. C. C. Bandeirante. Durante os 20 dias de exposição, foi percorrido por milhares de visitantes, unânimes em elogiar o seu alto valor artístico e o bom gôsto que presidiu a exposição dos trabalhos.

De uma crônica sôbre a fotografia, de **William Toqueville** em "A GAZETA ESPORTIVA" de 28 de outubro último, reproduzimos o seguinte trecho:

"Em nossos dias a fotografia tornou-se uma arte, e bem aperfeiçoada, com quadros maravilhosos. Prova disso estamos presenciando em São Paulo, com a estupenda e maravilhosa Exposição Internacional de Arte Fotográfica recentemente inaugurada sob os auspícios do F. C. C. Bandeirante, com o apoio da Confederação Brasileira de Fotografia e da Federação Internacional de Arte Fotográfica.

Só visitando a exposição poderão os seres humanos apreciar todo o seu valor, assim como compreenderão a alta sensibilidade, tão comunicativa, contida nas fotos tiradas por tantos amadores desta arte".

Elementos destacados nos meios fotográficos brasileiros estiveram presentes à inauguração: 1) Os Srs. Ivo F. da Silva, A. Chiattoni Fº, e Benjamim H. Hunnicut Jr.; 2) As expositoras, Dulce C. Carneiro e Alice Kanji; 3) O casal Sioma Breitman, de Pôrto Alegre; 4) Os Drs. Carlos Ligêr e José V. E. Yalenti.





O tradicional jantar com que os bandeirantes comemoram a realização de mais um salão internacional, resultou em magnífica festa de confraternização entre dirigentes e associados de vários foto-clubes brasileiros; no 1.º clichê vemos 4 presidentes: Dr. Mário Opice, do F. C. C. Aracoara, Nobuji Nagasawa, do F. C. C. de Bauru, Dr. E. Salvatore, do F. C. C. Bandeirante e Magid Saad, do F. C. C. do Espírito Santo. No 2.º, ao fundo, os Srs. Plínio S. Mendes, José Nania, Secr. do F. C. C. de Campinas, Arnaldo M. Florence, Tufy Kanji (em pé), José Reis F.º, Repr. do "Grupo Infinito", de Belo Horizonte, e Pietro Troiani; na frente, Emil Issa. No 3.º flagrante, temos um aspecto parcial do ágape realizado na sede do F. C. C. B.

• A FOTOGRAFIA AVANÇA...

A outra face da Lua

A ciência, com o emprêgo da fotografia, vem de obter espetacular êxito possibilitando ao homem conhecer a face invisível da Lua.

O "Lunik III" ou "Estação Interplanetária Automática" (EIA), que os russos lançaram ao espaço com o objetivo de contornar a Lua, levou a bordo uma câmara fotográfica especialmente construída para fotografar a outra face do satélite, aquela perpetuamente invisível para a Terra.

A difícilíssima empresa foi realizada com pleno sucesso. A câmara do Lunik III, automaticamente ou telecomandada da Terra a uma distância de cerca de 400.000 kms., durante 40 minutos fotografou "o outro lado da Lua" utilizando duas objetivas cujas distâncias focais eram, respectivamente,

de 200 e 1.500 mm. e que se trocavam acionados os aparelhos que deviam fotografar a face oculta da Lua e transmitir à Terra essas fotografias.

Precisamente às 3,30 horas (GMT) do dia 7 de outubro de 1959 foram acionados os aparelhos que deviam fotografar a face oculta da Lua e transmitir à Terra essas fotografias.

Segundo um comunicado que a Agência Tass distribuiu a 27 de outubro último, com cópias de 2 das fotografias obtidas pela EIA, o engenho para poder fotografar a Lua, estava equipado com um sistema de orientação e com um aparelho de foto-televisão com instalação especial para a revelação imediata e automática da película utilizada: um filme de 35 mm. O período de tomada das fotografias foi escolhido de maneira que a EIA se encontrasse, nesse momento, entre a Lua e o Sol, êste iluminando cerca de 70% da face do satélite oculta para nós.

Como era impossível estabelecer-se com antecedência o tempo correto de exposição, uma vez que se ignoravam as condições de luminosidade da face oculta da Lua, o problema foi resolvido tirando-se as fotografias com vários tempos de exposição, modificando-se automaticamente a abertura das objetivas durante os 40 minutos de funcionamento da câmara. Destarte, se algumas fotografias tiveram exposição demasiada e outras exposição muito curta, pôde obter-se também um certo número de fotografias normais.

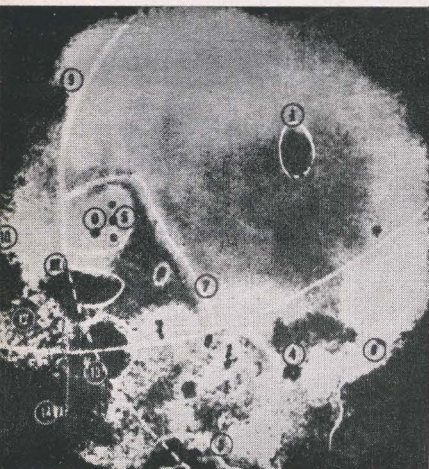
A revelação dessas fotografias foi

feita automaticamente, provavelmente por um sistema semelhante ao empregado por alguns filmes e câmaras norte-americanas, como, por exemplo, a Polaroid.

Obtidas, assim, as fotografias, restava transmiti-las à Terra. Essa transmissão se fez do mesmo modo por que são transmitidos pela televisão os filmes de cinema. O receptor funciona por meio de um raio móvel ou luz eletrônica que retrocede ou avança na tela em centenas de linhas que vão desde o claro ao escuro à medida que se movem. Estas linhas, vistas em conjunto pelo olho humano formam a imagem. O quadro da televisão compõe-se, normalmente, de cerca de 625 linhas; o EIA chegou a um máximo de 1.000 linhas. As sombras claras e escuras "vistas" por êste sistema se transformaram em impulsos eletrônicos e êstes foram transmitidos mediante uma ordem mecânica pelos transmissores de rádio da EIA. Os aparelhos de captação russos, em Terra, recolheram êsses sinais e os reconverteram em claro escuro, reunindo as linhas e assim obtendo cópias das imagens. Como vemos, mais ou menos o processo atualmente utilizado para a transmissão, pelo rádio, das fotografias para a imprensa.

As fotografias obtidas pela EIA não são muito nítidas, o que se explica não só pela complexidade do sistema de captação e reprodução, como pelo fato de o sol encontrar-se precisamente por detrás das câmaras, eliminando, assim, as sombras que dariam melhor contraste e relevo.

De qualquer forma, foi uma vitória estrondosa dos cientistas russos e da fotografia, que alcançou grande repercussão em todo o mundo e que vem possibilitar ulteriores e valiosos estudos.



Um Apêlo!

Jean LECOCQ — FCCB

O meu apêlo tem quase o sabor angustioso de um S.O.S.!

O nosso cinema amador está condenado a norrer nos seus primeiros passos se, num esforço heróico de conjunto, não o salvamos das ondas da incompreensão, da mediocridade, da indiferença em que êle está afundando sempre mais.

Não é novidade o nível invejável atingido pelo cinema amador europeu e norte-americano. Êles podem ombrear-se, em pé de igualdade, com as melhores produções do cinema profissional. Vou mais longe. Certas obras de amadores têm qualidades de originalidade e personalidade que o cinema remunerado nunca alcançará. Um exemplo: "Marco del Mare", há pouco exibido no Festival Internacional de Cinema Amador promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

As revistas especializadas da Europa, por exemplo, são eloqüentes para mostrar o quanto o cinema amador atingiu em elevado grau de maturidade. O comparecimento em massa de autores, nos concursos locais, regionais e nacionais é prova de uma vitalidade invejável. Os prêmios alcançados nos festivais e concursos dos países vizinhos são uma prova incontestante do seu valor artístico.

Lembrando a pobre figura que alguns dos nossos filmes por lá fizeram, um sentimento de profunda tristeza nos invade. Um contato recente com as últimas produções dos nossos

amadores, salvo raras exceções, nos confirmou que, infelizmente, ainda estamos na época do vetusto "cinema de família".

Entretanto, o Brasil possui inúmeros clubes que se dedicam ao estudo e divulgação do cinema. Cinema é ligado à fotografia, e muitos dos clubes de fotografia criaram um departamento de cinema. São "foto-cine clubes".

Em fotografia, todos sabem, o Brasil e especialmente São Paulo, atingiram posição de real destaque nos círculos internacionais, granjeando admiração e renome dos mais justificados.

Por que com o cinema isso não se dá e continuamos praticamente na infância? Por que não progredimos? O que haverá no setor de cinema amador no Brasil, que os que o praticam não querem sair da "fotografia animada", não desejam se aperfeiçoar, produzir obras melhores que possam ser exibidas não apenas nos seus círculos familiares mas também, com igual interêsse, nos seus clubes, nos concursos do país e mesmo do estrangeiro?

A produção no setor de cinema da grande maioria dêstes clubes, inclusive o nosso, o Bandeirante, tem sido insignificante. Os concursos organizados têm sido a prova, infelizmente, por demais contristadora.

Julgo que o principal motivo do nosso atraso em cinema amador é a falta de cursos que orientem os interessados e lhes dêem pelo menos uma base de conhecimentos da sétima

arte, cuja falta é por demais sentida nos arrojados que tentam a sorte nos concursos.

Uma reunião de todos os clubes de fotografia e cinema, cine-clubes e demais interessados para um contato salutar e necessário para o debate dos problemas do cinema amador teria, acredito, a virtude de delinear um plano de ação a fim de se incentivar o cinema amador brasileiro e dar-lhe também o lugar que lhe compete nas lides internacionais.

O meu pensamento é que os clubes deveriam iniciar cursos intensivos de cinema, produção de filmes por equipes, e concursos trimestrais, através dos quais se analisariam os filmes realizados. Um organismo nacional de Cinema Amador, como etapa seguinte, (há tempos já foi tentado, mas dêle não mais tivemos notícias) daria ao esforço de conjunto a unidade necessária para alcançar o fim desejado.

O Foto-cine Clube Bandeirante, através do seu departamento de cinema, tem feito o possível para incentivar o cinema amador brasilei-

ro, seja com concursos locais de orientação, seja, finalmente, com o Concurso Nacional. Mas seus esforços não têm apresentado os frutos que seriam de desejar.

Todavia, não podemos cruzar os braços. Alguma coisa deverá ser feita. Sugiro que os clubes de cinema amador chamem os interessados nas respectivas sedes. Exponham-lhes o problema. Apresentem-lhes sugestões. Ouçam-lhes as opiniões. Arregimentem, enfim, os que desejarem trabalhar, mas trabalhar mesmo! Mais tarde, uma reunião de todos os clubes, para exame dos resultados e medidas de caráter geral que possibilitem e orientem o esforço comum. Tenho fé que algo de bom, de proveitoso, há de surgir dêste conagraçamento de forças.

Enfim, o apêlo está lançado. Ele não ficará limitado ao acolhimento generoso desta apreciada revista. Ele se concretizará por meio de uma propaganda intensiva e constante junto aos responsáveis pelo bom nome do nosso cinema amador.

● VIII CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

O Foto-cine Clube Bandeirante, representante da UNICA "Union Internationale du Cinema d'Amateur" no Brasil, fará realizar, em março de 1960, o seu VIII Concurso Nacional de Cinema Amador, a máxima competição nacional para os cineastas não profissionais.

Aberto para todos os amadores, êste Concurso apresentará esta vez uma inovação: a criação da categoria "desenhos ou bonecos". Serão portanto 4 as categorias, a saber: 1 — **Enrêdo**; 2 — **Documentário**; 3 — **Fantasia** e 4 — **Desenhos ou Bonecos**.

Para os primeiros e segundos colocados em cada categoria, serão dados os prêmios constantes do regulamento. Para todos os inscritos o Foto-cine Clube Bandeirante fará entrega de uma medalha comemorativa do seu XX Aniversário.

A inscrição é livre para os filmes que se enquadram nas categorias acima especificadas, nas bitolas de 16mm e 8mm, prêto e branco ou coloridos, sonoros, sonorizados ou mudos.

Uma intensa propaganda está sendo encetada junto a todos os clubes de fotografia e Cine Clubes do Brasil, a fim de que uma

participação à altura dêste certame seja assegurada e que o VIII Concurso Nacional de Cinema Amador marque o início de uma fase de ressurreição do nosso Cinema não profissional. Brevemente serão enviados a todos os interessados os boletins de inscrição contendo o Regulamento do Concurso, bem como a relação dos prêmios.

Os filmes premiados, caso alcancem a pontuação regulamentar, deverão constituir a representação do Brasil ao próximo concurso internacional da UNICA.

O Foto-cine Clube Bandeirante faz um veemente apêlo a todos os cineastas brasileiros e estrangeiros residentes no país para que concorram ao VIII Concurso Nacional de Cinema Amador.

• NOTÍCIAS LOCAIS

1. No dia 10 de setembro, na sede do Foto-cine Clube Bandeirante realizou-se mais uma "Noite dos Novos". Foi projetado o filme "Pinceladas" de Aron Feldman, de Santo André. Em preto e branco, mudo, o autor filmou diversas traquinices de meninos, cenas salpicadas de bom humor. Mostra que tem possibilidades de fazer alguma coisa. Na parte técnica, há todavia alguns senões de exposição, embora haja umas cenas de boa fotografia e de bom enquadramento. Começou bem. Na falta de outro filme, foi reexibido "Estudos" de T. Farkas, cuja projeção é sempre proveitosa para os principiantes, pelo valor do seu conteúdo bem como da técnica apresentada.

2. Mais uma sessão mensal de cinema, o Departamento do Foto-cine Clube Bandeirante realizou a 24 de setembro p.p. Perante uma boa assistência foram projetados os seguintes filmes:

1. História do Cinema Americano;
2. O Rosto de Lincoln;
3. Música das Américas.

3. VII Concurso de Orientação de Cinema Amador — Conforme já anunciamos, realizar-se-á em dezembro do corrente ano este Concurso aberto aos sócios ou não do Clube. Serão recebidos filmes de 8 e 16 mm, em branco e preto ou coloridos, mudos sonoros ou sonorizados e que serão classificados nas seguintes categorias: Viagens, Família, Científico, Enredo, Fantasia, Bonecos, Desenhos Animados e Canções Filmadas. Em regosijo pelo seu XX Aniversário, o Foto-cine Clube Bandeirante entregará medalhas comemorativas a todos os inscritos neste Concurso.

Chamamos a atenção dos interessados: os filmes que obtiverem neste Concurso média acima de 60 pontos poderão inscrever-se no VIII Concurso Nacional de Cinema Amador que se realizará em março de 1960, pelo qual serão escolhidos os melhores filmes para a representação do Brasil no "Concurso do Melhor Filme de Amador", que será organizado pela UNICA em agosto de 1960, em Paris.

"FESTIVAL MAC LAREN"

4. Com farta publicidade pela imprensa, realizou-se no dia 22 de outubro p.p. na sede do Foto-cine Clube Bandeirante o "FESTIVAL MAC LAREN". O programa obedeceu a seguinte ordem:

1. "La Poulette Grise"
2. "Neighbours" (Prêmio da Academia, 1953 — "Oscar")
3. "Fiddle de Dee"
4. "Le Merle"

5. "Blankty Blank" ("Palma de Ouro" no Festival de Cannes, 1954)
6. "Aritmetic" (1.º Prêmio no Festival de Locarno)
7. "Il était une Chaise" (1.º Prêmio no Festival de Veneza, 1957).

O numeroso público que superlotou o salão de projeção aplaudiu entusiasmadamente esta magnífica exibição. À vista do sucesso obtido, o Clube realizou mais uma sessão com novos filmes de Mac Laren, em princípios de novembro.

• Do meu canto

1. O Brasil continua ganhando prêmios de cinema. Após "Orfeu do Carnaval" temos agora "Panorama do Brasil", primeiro prêmio no Festival de Turismo, realizado em Marselha. É... o nosso "exotismo" tem uma força irresistível junto aos julgadores franceses...

2. A "Noite dos Novos" encerrou as suas atividades no dia 14 de setembro por falta de "combatentes". As gavetas estão vazias. Os "Novos" ainda estão para nascer...

3. O Clube recebeu amabilíssimo convite da apreciada revista "Foto-Câmara", de Buenos Aires, para participar numa longa viagem de turismo ao Extremo-Oriente. O seu amável diretor, recordando as visitas feitas pelos bandeirantes, teve palavras repassadas de saudades e carinho a ponto de chamar-me de "gordito". Meu prezado amigo e "delgado" Faíta... o seu dia chegará...

4. O XVIII Salão Internacional de Fotografia foi um extraordinário sucesso social e artístico. Bravos aos "bandeirantes".

5. Mal cheguei fui cercado por inúmeros admiradores e admiradoras (estas últimas em número bem superior): — "o Sr. está formidável..." "a sua fotografia estupefa..." "de uma naturalidade espantosa..." e todos exibiam o catálogo aberto na mesma página, com a fotografia dos dois padres...

6. "Por favor... o seu autógrafo... não aqui, aqui junto com a fotografia..." — e aquilo se repetiu não sei quantas vezes... Procurei o Florence, não o achei... precisava desabafar...

7. Vi o Malfati, belo e formoso, numa prosa viva e animada com Da. Gertrudes... Chamei-o, e sussurrei-lhe no ouvido... — "fomos reconhecidos... você está de costas, por isto é que o deixaram em paz..."

Não posso atinar! O Florence, tão exímio em maquilagem... faz em três minutos o Yalenti irreconhecível num autêntico "Papai Noel"... e nós, é o que você está vendo!

O Florence fracassou...

Jotael

PELOS CLUBES

7.º Aniversário do Santos Cine Foto Clube

No salão nobre da Associação dos Médicos de Santos, realizou-se a 31 de outubro último uma solenidade comemorativa do 7.º aniversário da fundação do SANTOS CINE FOTO CLUBE, a prestigiosa entidade que reúne os foto e cine amadores da vizinha cidade praiana.

Às 21 horas, com a presença de grande número de convidados e associados do grêmio co-irmão, acompanhados de suas exmas. famílias, o Presidente Alfredo Vasques deu início à sessão, convidando para integrar a Mesa o Vereador da Câmara Municipal de Santos, sr. Oswaldo Justo, representante do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, e os srs. dr. José Corrêa Ribeiro Júnior, Presidente da União Brasileira de Fotografia e Cinema, e Plínio Silveira Mendes, 2.º Secretário e representante, no ato, da Confederação Brasileira de Fotografia. Em seguida passou a chamar os sócios premiados nos vários certames internos do Clube, para receberem os trofeus e medalhas a que fizeram jus.

Dos prêmios então entregues, destacam-se os conferidos ao principal certame interno, o Concurso Anual de 1959 que, de acordo com o resultado proclamado dias antes pela comissão composta dos srs. Alvaro Guimarães Jr., Alvaro Lopes e Alberto A. Duarte, do quadro oficial de juizes da entidade, teve os seguintes vencedores:

Torneio "Eficiência", vencedor pela terceira vez consecutiva o sr. Antenor S. Corona.

A melhor fotografia do ano — "Pesar", de F. Battistoni.

O mais original trabalho do ano: — "Composição n.º 2", de Antenor S. Corona.

O melhor retrato de 1959: — "Retrato", de Nelson S. Guedes.

A melhor paisagem do ano: — "Domínguez", de F. Battistoni.

A melhor natureza morta: — "Composição", de Nelson Guedes.

O melhor abstracionismo: — "Caverna", de Isaac B. Pavão.

A melhor composição: — "Prêto sobre branco", do dr. Braga Netto.

O melhor prêto e branco: — "Composição", de Antenor S. Corona.

Terminada a entrega dos prêmios, que se efetuou debaixo de calorosa salva de palmas a cada um dos vencedores, o Presidente Vasques proferiu um bonito discurso em que historiou a vida da entidade que preside, conclamando os sócios a continuarem a trabalhar, como têm feito até aqui, pelo maior progresso do Santos Cine Foto Clube.

Vários outros oradores se fizeram ouvir em seguida, inclusive os representantes da C. B. F. e da U. B. C. F. e, por fim, em nome do Sr. Prefeito Municipal, o Vereador Oswaldo Justo que aludiu ao prestígio que desfruta no movimento artístico-cultural de Santos a entidade aniversariante. Encerrada a reunião, a diretoria do Santos Cine Foto Clube ofereceu um coquetel aos presentes.

* * *

Nos clichês, alguns aspectos da festa: 1.º) Antônio S. Corona recebe das mãos do Repr. do Prefeito de Santos o principal prêmio do ano; 2.º) Plínio S. Mendes, Repr. da Conf. Brasileira de Fotografia, entrega a um associado do S. C. F. C. o prêmio por ele conquistado; 3.º) Um aspecto parcial da assistência.

Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo

Intensa atividade vem tendo a SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO, da linda cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, da qual damos a seguir algumas notícias.

Intercâmbio — A S. F. N. F. participará dos seguintes salões nacionais e internacionais, com coleções de fotografias de seus associados: — 11.º Salão Internacional do Paraná, 1.º Salão Sul-Americano do Foto Cine Clube Gaúcho, 13.ª Exibição Internacional do Club Fotográfico de Cuba, 9.º Salão de Arte Fotográfica de Barreiro, Portugal. Durante o corrente mês, outras representações vão ser preparadas para o Salão Internacional de Florianópolis, 8.º Salão Anual de Necochea, Argentina, Salão do Clube de Cinema do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, e 8.º Salão Nacional do Lins Câmera Clube, São Paulo.

Concursos mensais — Em outubro, realizou a S. F. N. F., durante a Semana da Criança, o concurso relativo ao mês sob o tema CRIANÇAS; em novembro, o tema será ASPECTOS DE NOVA FRIBURGO e em dezembro NATAL.

VIII Exposição Mundial de Niterói

640 trabalhos foram admitidos à VIII Exposição Mundial de Fotografia promovida pela SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, cuja inauguração se deu recentemente, a 22 de outubro, com grande êxito e solenidade, na sede da prestigiosa entidade de Niterói. Segundo notícias que recebemos ao encerrarmos o expediente deste número, o juri de seleção e premiação, presidido pelo Dr. Jaime Moreira de Luna, conferiu os seguintes prêmios: Medalha de Ouro, a "Portrait" de Eckart Schuster (Áustria); Medalha de Prata, a Hubert Dester (Alemanha) e Medalha de Bronze a Tchan Fou Li (China).

Na seção "côr" (positivos), a medalha de ouro coube a Alfred Eisfeld; a de prata a Ludwig Harran; e a de bronze a Michel Bschrer, todos da Alemanha. Quanto aos "diapositivos em côres", os prêmios couberam, a medalha de ouro a R. J. Phillips (Est. Unidos), a de prata a E. P. Dennis (Canadá) e a de bronze a Reijo Kivaldo (Finlândia).

O prêmio ao melhor conjunto estrangeiro coube ao Foto Clube 6x6, de Portugal, e o ao melhor conjunto nacional à Associação Brasileira de Arte Fotográfica, do Distrito Federal.





A OBJETIVA VOIGTLÄNDER ZOOMAR - 2,8/36-82 mm.

P. Troiani — FCCB

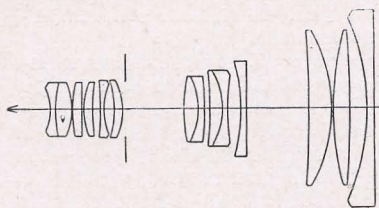
A firma alemã Voigtlander A.G., em colaboração com a firma norte-americana Zoomar Inc., acaba de lançar ao mercado uma nova objetiva, a Voigtlander-Zoomar 2,8/36-82 mm.

A principal característica da nova objetiva é a de ser de foco variável e, pela primeira vez, destinada à fotografia e não à cinematografia ou às tomadas de T.V.

Representa sem dúvida a realização desta nova lente um passo à frente na ótica fotográfica, pois põe à disposição do fotógrafo uma gama de distâncias focais variável desde 36 até 82 mm, obtendo efeitos que variam desde o grande angular até a longa focal com a enorme vantagem de não mudar a ótica da câmara.

A objetiva destina-se ao emprego em câmaras miniatura reflex de 35 mm, é de luminosidade 2,8, e é composta de 14 lentes montadas em cinco grupos dos quais três fixos e dois móveis.

O diafragma fecha até 22., e a regulagem do foco se processa assaz facilmente mediante a simples deslocação de um aro. As distâncias focais marcadas são



Esquema da Zoomar 2,8/36-82mm.

as de 36-40-50-60-70-82mm, podendo ser empregadas tôdas as distâncias intermediárias.

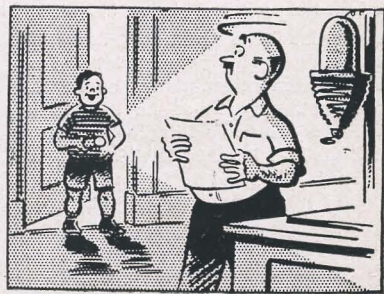
Inicialmente, construída para a câmara Voigtlander-Bessamatic, a objetiva é fabricada também para as câmaras Exakta, Exa, Alpa, Asahi, Pentacon, Praktika, Edixa e Miranda.

Na câmara Bessamatic a objetiva tem diafragma totalmente automático e é acoplada com o fotômetro embutido na câmara. Para as outras câmaras a objetiva é fornecida com diafragma semi-automático pre-seletivo, com disparador de cabo.

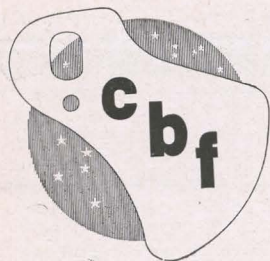
O resultado fotográfico da objetiva, pelo que vimos em revistas estrangeiras, parece ser muito bom, mas o tamanho e o peso da objetiva (800 gr aprox.) nos deixam com receio.

A objetiva não é grande comparada com as de filmar e as de câmaras de T.V., mas não nos parece tão cômoda de transportar, especialmente quando fixa na câmara.

Tudo isso pode passar em segunda linha se o rendimento da mesma for de alta qualidade. A Casa Voigtlander garante o máximo rendimento em branco e preto como em cores. Esperamos que assim seja, mas poderá um complexo ótico de 14 lentes e de foco variável substituir objetivas construídas para fins bem determinados?



— “Veja, papai, que beleza a luz da minha nova lanterna...”



A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

Reunião da Diretoria

No dia 24 de outubro, na sede administrativa, realizou-se a terceira reunião ordinária da Diretoria da C. B. F., com a presença da maioria dos seus membros e do Conselho Fiscal, também convocado para essa reunião. Foram tomadas importantes deliberações, de que damos a seguir conhecimento.

Confirmação da inscrição de novos clubes

Na reunião foi aprovada a admissão de 5 novos clubes a esta Confederação, a saber:

- 1) SANTOS CINE FOTO CLUBE, de Santos, São Paulo, membro efetivo;
- 2) FOTO CINE CLUBE GAÚCHO, de Porto Alegre, R. G. S., membro efetivo;
- 3) GRUPO INFINITO, de Belo Horizonte, Minas Gerais, membro aspirante;
- 4) CLUBE DE CINEMA DO RIO GRANDE, de Rio Grande, R. G. S., membro efetivo;
- 5) FOTO CLUBE DE MINAS GERAIS, de Belo Horizonte, Minas Gerais, membro efetivo.

Com essas filiações, somam 23 os clubes que já integram a C. B. F., o que a torna um dos mais potentes organismos nacionais filiados à FIAP.

Aguardando a remessa dos documentos exigidos pelos Estatutos, a fim de serem encaminhados ao Conselho Fiscal, encontra-se na secretaria também o pedido de filiação do FOTO CINE CLUBE DE RIBEIRÃO PRÊTO, São Paulo.

Registro dos Estatutos

O 2.º Vice-Presidente, Dr. Chakib Jabor, fez entrega ao arquivo da C. B. F. dos originais dos estatutos devidamente registrados sob número 6884/

L-A/4, no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Cartório Castro Menezes, da Capital Federal.

Concurso Nacional de Fotos Esportivas

Conforme noticiamos anteriormente, encerra-se a 30 do corrente mês o prazo para inscrições a este importante concurso.

Apelou o Sr. Presidente aos membros presentes à reunião para que se interessem junto aos respectivos clubes no sentido de ser insinuada a propaganda do Concurso, preparatório para a EXPOSIÇÃO OLÍMPICA DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS a se realizar em Roma, por ocasião da XVII Olimpíada, no próximo ano de 1960. É indispensável que todas as agremiações filiadas, a exemplo do que fez o SANTOS CINE FOTO CLUBE, de Santos, promovam larga divulgação pela imprensa local e junto aos seus associados, das finalidades desse certame, bem como de sua importância para o renome do Brasil no grande conclave esportivo fotográfico mundial.

Reiteramos, aqui, o apelo do Sr. Presidente aos demais clubes da C. B. F. que, por qualquer motivo, não estiveram representados na reunião, lembrando também a todos que, recolhidos os trabalhos nas respectivas sedes, deverão ser os mesmos enviados, sem mais tardança, à sede administrativa, para a seleção da representação brasileira ao importante certame internacional.

"Trofeu Brasil" e a 1.ª Bienal Brasileira de Arte Fotográfica

O Sr. José Nania, 1.º Secretário da C. B. F. e do FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS, expôs os trabalhos preliminares que a entidade campineira vai desenvolver para a realização, naquela cidade, em agosto de 1960, da 1.ª

Bienal Brasileira de Arte Fotográfica, consoante deliberação da 2.ª Convenção da C. B. F. Apresentou, inclusive, o esboço de um lindo cartaz de propaganda a ser oportunamente distribuído, o qual foi aprovado.

Por proposta do Sr. Presidente, foi instituído o "TROFEU BRASIL" a ser conferido, com posse definitiva, ao clube que nos termos do regulamento da Bienal, for classificado com "a melhor representação".

Assim, a partir de 1960 teremos, aumentando ainda mais o interesse das Bienais, a disputa do valioso "TROFEU BRASIL".

COMUNICAÇÕES DA F. I. A. P.

Datadas de 15 de outubro findo, vimos de receber, após a reunião acima mencionada, importantes comunicações da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), das quais damos a seguir um resumo:

a) Competição "COPA DO MUNDO" e "COPAS CONTINENTAIS" — A FIAP divulgou o regulamento deste grande concurso entre os organismos nacionais a ela filiados, ao qual já nos referimos em nossa circular 4/59. Os itens principais já foram por nós antecipados naquela circular, pelo que damos aqui apenas os dispositivos básicos do regulamento:

— a competição divide-se em duas fases: a primeira, a disputa das "Copas Continentais" em número de três: uma, que será disputada entre as federações dos países da América, África e Oceânia; outra, entre as da Europa e a terceira entre as da Ásia. A "Copa do Mundo", segunda fase, será disputada entre as seleções das federações classificadas nos 5 primeiros lugares em cada "copa continental".

— cada federação nacional poderá inscrever o máximo de 20 fotografias, em branco e preto, no formato 30x40, não podendo haver mais do que 2 trabalhos por autor.

— medalhas de ouro e prata serão conferidas às federações que obtiverem as melhores colocações tanto na primeira como na segunda fase do concurso. As “Copas Continentais” assim como a “Copa do Mundo” serão de posse definitiva das federações vencedoras.

— as coleções serão julgadas, sucessivamente, por três federações de cada agrupamento, cada qual designando o próprio júri e o critério de julgamento. Para o julgamento da “Copa do Mundo” serão designadas três federações, uma de cada agrupamento em que foi dividido o processo de competição. A federação escolhida para julgar a “Copa Continental” não poderá julgar a própria representação. O resultado dos julgamentos, em ambas as fases, serão divulgados apenas pela FIAP.

— as representações de cada organismo nacional deverão ser enviadas ao “Comissário de Competições Internacionais da FIAP”, Sr. Victor Lontie, Anvers, Bélgica, até o dia 30 de novembro de 1959.

A FIAP já designou os países julgadores das copas continentais e da “Copa do Mundo”.

O BRASIL, pela C. B. F., FOI DESIGNADO PARA JULGAR A “COPA DA AMÉRICA”, juntamente com o México e a África do Sul. A “Copa

da Europa” será julgada pela Itália, Finlândia e Hungria e a “Copa da Ásia pela Índia, Tailândia e Singapura. Finalmente, a “Copa do Mundo” será julgada pela Alemanha, Argentina e Japão.

*

b) 6.º CONGRESSO DA FIAP — 6.ª BIENAL “PRÊTO E BRANCO” e 1.ª BIENAL “CÔR” — O 6.º Congresso da FIAP e a 6.ª Bienal Prêto e Branco por ela promovida realizar-se-ão em Opatija, Iugoslávia, de 19 a 22 de setembro de 1960. A 1.ª Bienal Cór terá lugar em 24 daquele mês em Turim, Itália, de maneira que os delegados ao Congresso poderão assistir ambas as realizações. A FIAP já está tomando providências para essas duas importantes manifestações internacionais, tendo expedido aos seus filiados os questionários de adesão.

A C. B. F. deverá participar de ambas as Bienais. Uma vez recebidos, divulgaremos os respectivos detalhes para as providências necessárias.

*

c) NOVOS MEMBROS — A Turquia foi definitivamente aceita como membro da FIAP, confirmando o divulgado em nossa circular anterior.

Solicitaram também filiação as federações nacionais do Ceilão e do Borneo do Norte, cujos pedidos seguirão os trâmites estatutários da FIAP.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA COMPETIÇÃO “COPA DO MUNDO”

O Brasil, através do seu órgão representativo, a C. B. F., não poderia deixar de participar da importante competição das copas, mormente quando lhe foi atribuída a honrosa missão de, com o México e a África do Sul, julgar as representações dos demais países da América, África e Oceânia.

Dado, entretanto, o exíguo tempo para organizar e remeter a coleção representativa do adiantamento da arte fotográfica brasileira (o prazo, como se vê do regulamento acima mencionado, extingue-se a 30 do corrente mês), o Sr. Diretor de Intercâmbio Internacional, Dr. José Oiticica Filho, solicitou ao júri do XVIII Salão Internacional de São Paulo, organizar a representação brasileira dentre os trabalhos que figuraram nesse importante certame, considerando que a êle estiveram presentes quase todos os clubes filiados com alguns dos melhores trabalhos de seus associados e êsse salão vem de se encerrar no dia 31 de outubro último, estando os trabalhos nêle expostos disponíveis, não havendo tempo para solicitar diretamente aos clubes outros trabalhos e depois selecioná-los para os remeter à FIAP.



“SLIGHTLY JEALOUS”

P. P. Swensson — Canadá
Do 18.º Salão Internacional
de São Paulo.



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

Encerrado o XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica, o qual assinalou mais um retumbante êxito para o Clube, retoma ele a seqüência de suas atividades normais. Assim, para este mês, foi organizado o seguinte programa de

ATIVIDADES SOCIAIS

DIA 12 — 5a. FEIRA — 21,00 HORAS: — 2.º FESTIVAL "MAC LAREN".

DIA 14 — SÁBADO — 18,00 HORAS: — Encerramento das inscrições para o CONCURSO "COR" deste mês, sob TEMA LIVRE.

DIA 16 — 2a. FEIRA — 20,45 HORAS: — Julgamento do CONCURSO CÔR. Comissão julgadora: Eduardo Salvatore, Herros Cappello, Marcel Giró. Suplentes: Pietro Troiani e Emil Issa.

DIA 19 — 5a. FEIRA — 21,00 HORAS: — Inauguração da EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL do conhecido autor chileno, JUAN GUMIEL FERNANDEZ, integrando o programa comemorativo do 20.º Aniversário do Clube.

DIA 22 — DOMINGO — Excursão à USINA SANTA BRANCA, da Light. Vide nota abaixo.

DIA 23 — 2a. FEIRA — 20,45 HORAS: — Exibição de filmes checos, promovida pelo "Centro de Cinema "DON VITAL", desta Capital, em colaboração com este Clube.

DIA 23 — 2a. FEIRA — 22,00 HORAS: — Encerramento das inscrições ao CONCURSO BRANCO E PRÉTO deste mês, sob tema LIVRE.

DIA 26 — 5a. FEIRA — 20,45 HORAS: — Julgamento do concurso Branco e Preto do mês. Comissão Julgadora: Eduardo Salvatore, Ivo Ferreira da Silva e Rubens Teixeira Scavone. Suplentes: José Louzada Ferraz Camargo e José dos Reis Filho.

DIA 30 — 2a. FEIRA — 22,00 HORAS: — Encerramento das inscrições para o CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA.

EXCURSÃO À USINA "SANTA BRANCA" DA LIGHT: — Em colaboração com a Light, o Clube realizará no domingo, dia 22, deste mês, mais uma interessante excursão, desta vez à USINA "SANTA BRANCA", no Vale do Paraíba, próximo a Jacaré. A partida dar-se-á em ônibus especiais, às 7,30 horas, dos baixos do Viaduto do Chá (Rua Formosa). A taxa de inscrição é de Cr\$100,00 por pessoa, incluindo condução e almoço. As inscrições deverão ser feitas até o dia 19 com o Diretor de Excursões, Sr. Berel Bin.

AMPLIAÇÃO DO LABORATÓRIO E BAR DO CLUBE: — É com satisfação que noticiamos a conclusão das obras de ampliação do laboratório e do bar do Clube, faltando agora apenas a pintura, o que não impede de serem os mesmos desde já utilizados.

O 20.º Aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante, ficará assim magnificamente assinalado, não só pelas suas realizações artísticas como também por êsses melhoramentos introduzidos na nossa sede social, agora ainda mais ampla e confortável.

EXCURSÃO À "ESTANCIA DOS REIS" E A RIO CLARO

Mais duas atrativas excursões realizaram os bandeirantes em outubro p. passado.

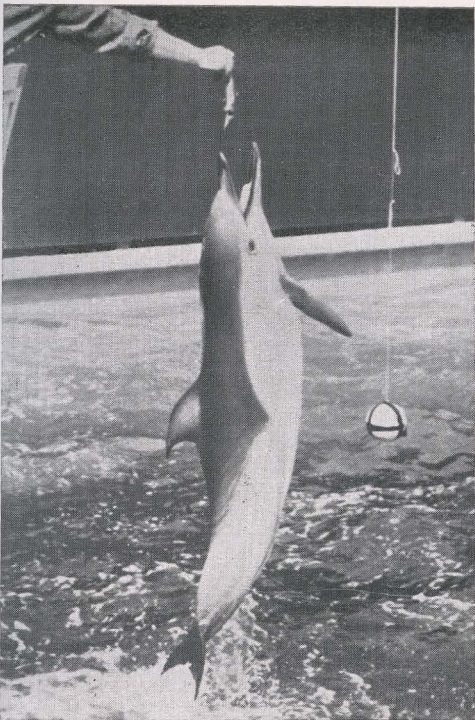
A primeira, à "Estância dos Reis", em Mogi das Cruzes, e a segunda à cidade de Rio Claro.

Nesta última, tiveram os excursionistas oportunidade de visitar as instalações da "Cervejaria "Caracú", onde lhes foi oferecido um lanche.

O DEPARTAMENTO DE FOTO E CINE DO GRÊMIO POLITÉCNICO desta Capital, inaugurou, com grande sucesso, a 19 de setembro último, em sua sede, o seu 1.º Salão de Fotografia, com trabalhos dos alunos da nossa principal faculdade de engenharia. Teve o Grêmio a colaboração do F. C. C. Bandeirante, ao qual foi entregue o julgamento das fotografias apresentadas, cabendo o 1.º Prêmio à "Manhã no Parque" do Sr. Marcos Leite de Souza. Pela alta qualidade dos trabalhos e a bonita apresentação da exposição, foi o Grêmio Politécnico bastante cumprimentado.



O F. C. C. B. realizou um curso de fotografia para os alunos da Escola de Jornalismo "Casper Líbero" da Universidade Católica de São Paulo. No clichê, P. Troiani ao dar uma das aulas.



HORA DE ALMÔÇO E DE FOTOGRAFIAS

Hora de almoço para os peixes deste aquário da Flórida. E hora também para obter-se uma excelente fotografia.

Instantâneos como este vêm sendo simplificados grandemente nos últimos anos, com a fabricação de filmes de extrema velocidade, tanto em preto e branco como o **Super Hypan** da **Anseo** e os coloridos da **Ansochrome**.

A vantagem destes filmes é permitir aos fotógrafos o emprêgo de grandes velocidades com o obturador e aberturas de lente muito pequenas, o que assegura precisão de movimento e de foco.

O golfinho que se vê na foto foi fotografado em côres com um filme **Super Ansochrome** de 35 milímetros, a 1/400 de segundo e f:5.6 em dia ligeiramente nublado. A alta velocidade do obturador "paralizou" o movimento do golfinho.

De: **GLOBE PRESS SERVICE**

● NOVO PROCESSO PARA FOTOGRAFIAS EM CÔRES

E. H. LAND, o criador da máquina "Polaroid" para a obtenção imediata de fotografias em branco e preto já reveladas e fixadas ao se retirar a fotografia do próprio aparelho fotográfico vem de descrever nos "Proceedings of the National Academy of Science", um novo processo para obtenção de fotografias em côres, verdadeiramente simples.

O autor faz duas fotografias simul-

tâneas do objeto através de filtros de côres diversas, por exemplo, vermelho e verde. Depois revela as duas fotografias em branco e preto e projeta a fotografia obtida com o filtro vermelho através de um filtro vermelho e a fotografia obtida com o filtro verde, sem filtro algum. Os que assistiram as demonstrações de Land afirmam que a imagem colorida por ele obtida é tão fiel como as que resultam dos melhores processos atuais de filmes de duas côres.

Segundo Land, o sistema em questão não depende especificamente de duas côres em particular. Quaisquer filtros de cor servem, desde que sejam de côres bem diferentes, ou opostas. Segundo sua teoria, a mensagem colorida levada ao cérebro é determinada pela relação do estímulo de ondas curtas para o estímulo de ondas longas. (Anhambí, n.º 104).

CURSO BANDEIRANTE DE FOTOGRAFIA

Terão início no dia 1 de dezembro as aulas para mais uma turma do curso elementar de fotografia mantido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, e aberto a sócios ou não do Clube.

O curso que abranje desde as noções de câmara, ótica, revelação e ampliação até conhecimentos de arte, regras de composição, processos interpretativos, etc., com aulas teóricas e práticas, terá a duração de cerca de 3 meses, sendo as aulas ministradas às 3as. e 6as. feiras, às 20,30 horas, na sede do FCC Bandeirante.

Existindo ainda algumas vagas, os interessados poderão se inscrever na secretaria do Clube, à Rua Avanhandava 316, onde poderão obter maiores informações.

O chefe da missão comercial japonesa visita as novas instalações da Tropical

A Comercial e Importadora Tropical Ltda., uma das mais destacadas firmas especializadas no comércio importador do ramo fotográfico, inaugurou recentemente suas novas e amplas instalações, à rua Jesuino Pascoal, 80, em São Paulo.

Sob a administração de seus jovens e dinâmicos dirigentes, esta firma colocou-se, em poucos anos, em posição privilegiada entre os mais tradicionais distribuidores de material fotográfico no Brasil. Através de uma política que visa principalmente dar a máxima satisfação a seus clientes, a "Tropical" goza junto a eles de um ótimo conceito, tanto no que se refere à excelência dos produtos que representa, como ao seu lema "que cada freguês seja um legítimo amigo".

Entre os principais produtos representados pela "Tropical", destacam-se as seguintes marcas:

SEKONIC — fotômetros, projetores e câmaras de cinema;

AIRES — máquinas fotográficas e acessórios SAMOCA — projetores fixos e câmaras fotográficas;

UHER — gravadores de som;

BRAUN — projetores fixos e máquinas fotográficas;

FLEXOMAT — Tripés;

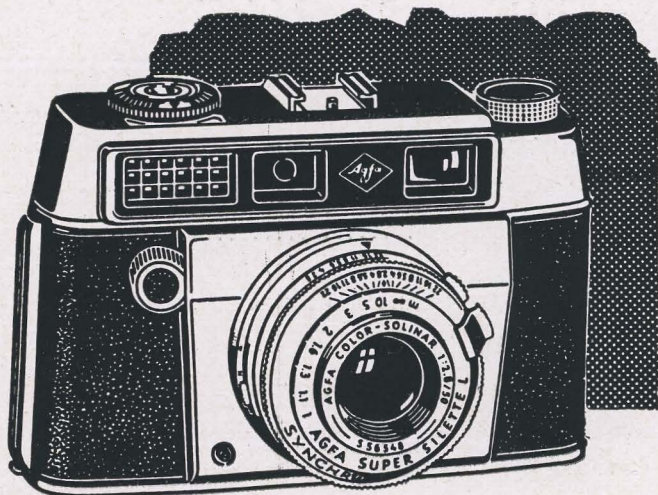
RONDO — acessórios fotográficos.

Recentemente esteve no Brasil o Sr. Tatsuo Ueda, que veio em caráter oficial como chefe da Missão Comercial Japonesa, de Tokio. É êle também Diretor da Seção de Exportação da "Sekonic Electric Co." sediada na capital japonesa. Visitou o Sr. Ueda, naquela ocasião, a sede da "Tropical" para a renovação do contrato desta firma com a S. E. C., coincidindo a ocasião com a inauguração de suas amplas e confortáveis instalações.

Ao lado, vista de uma parte das novas instalações da "Tropical", no momento da visita do chefe da Missão Comercial Japonesa.

Abaixo, o Sr. Tatsuo Ueda, Diretor da Seção de Exportação da "Sekonic Electrical Co." ao lado dos diretores da "Tropical", Srs. Roger Zacarovitz e Jacques Cohen.





AGFA SUPER SILETTE L

A NOVA CÂMERA COM
TELÊMETRO ACOPLADO
E FOTÔMETRO



FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS
AGORA REVELADOS NO BRASIL

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários,
Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-58 Cr\$ 105.349.103,90

Sinistros pagos até 31-12-58 Cr\$ 933.230.232,00

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



Clichês para todos os fins
Composições
Provas em glacê

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 295 SÃO PAULO

Fones: 32-3492 - 35-8000



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

**NASCEU UMA
ESTRELA!!!**



Aires e mais uma

Aires VISCOUNT

Exclusividade

**TROPICAL
LTDA.**

**A MÁQUINA
DO FUTURO!!**